



Mapeamento das potencialidades e fragilidades do turismo em Novo Airão (AM) a partir da percepção dos barqueiros

Mapping the potentialities and weaknesses of tourism in Novo Airão (AM, Brazil) from the perspective of boatmen

Cristiane Nascimento Brandão, Ana Claudia Pedrosa de Oliveira,
Maria Emilia Melo da Costa

RESUMO: Situado no estado do Amazonas, o município de Novo Airão ostenta um notável potencial para o turismo fluvial e para o ecoturismo. Essa vocação é impulsionada pela beleza natural dos Parques Nacionais do Jaú e de Anavilhanas, que atraem visitantes ávidos por um contato imersivo com a natureza. Esta pesquisa qualitativa, delineada por entrevistas e grupo focal, mapeia as potencialidades e fragilidades do turismo local sob a percepção dos barqueiros, profissionais que assumem um papel fundamental no desenvolvimento do setor. O estudo evidencia o crescimento do turismo na região, impulsionado pelas belezas naturais e pela criação de infraestrutura turística. Contudo, esse crescimento também apresenta desafios como a necessidade de readequação da infraestrutura básica, a fragilidade ambiental e a necessidade de qualificar a mão de obra. Superar tais desafios é crucial para que o turismo em Novo Airão se torne um modelo de desenvolvimento sustentável para a região amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Parque Nacional de Anavilhanas; Amazônia; Turismo Sustentável; Ecoturismo.

ABSTRACT: Located in Amazonas, the municipality of Novo Airão demonstrates remarkable potential for riverine tourism and ecotourism. This vocation stems from the natural beauty of Jaú and Anavilhanas National Parks, which attract visitors seeking immersive contact with nature. Based on interviews and focus groups, this qualitative study maps the strengths and weaknesses of local tourism from the perspective of boat operators, key stakeholders in the sector's development. The research highlights the region's growing tourism activity, driven by natural attractions and the expansion of tourist infrastructure. However, this growth also brings challenges, including upgrading basic infrastructure, addressing environmental vulnerabilities, and improving workforce qualification. Overcoming these challenges is essential for Novo Airão to become a model of sustainable development in the Amazon region.

KEYWORDS: Tourism; Anavilhanas National Park; Amazon; Sustainable Tourism; Ecotourism.

Introdução

Novo Airão, município com 15.761 habitantes (IBGE, 2022), localizado no estado do Amazonas, Brasil, destaca-se por seu elevado potencial turístico, especialmente no que se refere ao ecoturismo e turismo fluvial. Esse potencial é amplificado pela presença de dois importantes Parques Nacionais (PARNA) em suas proximidades: o Parque Nacional do Jaú, criado em 1980, e o Parque Nacional de Anavilhanas, originalmente estabelecido como Estação Ecológica em 1981 e reclassificado como Parque Nacional em 2008. Juntos, esses parques protegem uma das maiores áreas de floresta tropical úmida do Brasil, oferecendo paisagens exuberantes e uma rica biodiversidade que atraem visitantes de todo o mundo.

A região abrigada pelo PARNA de Anavilhanas, oferece aos visitantes experiências diferenciadas de contato com a natureza e com as comunidades tradicionais ribeirinhas. Para visitar os principais atrativos do parque, os turistas contratam um barqueiro, como são conhecidos os pilotos das pequenas embarcações, que conduzem os passeios pelo rio e paranás. Dada a relevância desses profissionais para a cidade, em 1997 foi criada a Associação Anavilhanas Transporte Aquaviário de Novo Airão – AATRA, que hoje conta com 40 associados.

Em anos recentes, com o alto fluxo de turistas, a infraestrutura turística de Novo Airão vem se desenvolvendo em ritmo acelerado, propiciando o surgimento de novos hotéis, pousadas e restaurantes. Nos últimos quatro anos, com o aumento do investimento público, houve a inauguração de praças, ciclovia, quadra poliesportiva, criação do Portal de Entrada do município, além da melhoria das rodovias que ligam Novo Airão à capital amazonense (Governo do Amazonas, 2020). No entanto, o desenvolvimento do turismo no município também apresenta fragilidades como, por exemplo, a necessidade de readequação da infraestrutura básica para atender a um grande fluxo de turistas na alta temporada, a fragilidade ambiental da região, a necessidade de mão de obra qualificada para o setor do turismo, além das questões de segurança relacionadas às atividades aquáticas.

Desse modo, dada as especificidades do setor de turismo no município, e a tendência de aumento do fluxo de turistas na região, o objetivo da pesquisa é mapear as potencialidades e fragilidades do turismo em Novo Airão a partir da perspectiva dos barqueiros. Para isso, especificamente buscou-se: (i) Descrever a trajetória do turismo em Novo Airão; e (ii) Identificar as potencialidades e fragilidades do turismo.

Turismo no Amazonas

A floresta amazônica tem seu lócus mais representativo no Amazonas, estado brasileiro com maior dimensão territorial e que detém a maior cobertura vegetal tropical do mundo. Como consequência, possui uma rica biodiversidade, abundâncias de praias fluviais, cachoeiras e uma cultura multiétnica que faz o estado ser um grande potencial no turismo de natureza e no ecoturismo (Dias, 2019).

Conforme os Indicadores de Turismo no Amazonas, desenvolvido pela Empresa Estadual de Turismo no Amazonas - Amazonastur (2021), de 2003 a 2014, o estado apresentou um crescimento contínuo no número de turistas domésticos e estrangeiros, saindo de 283.018 em 2003 para 1.168.612 em 2014, um crescimento de 412,9%. A partir de 2015 o número de visitantes passou a sofrer uma constante queda e, em 2020, primeiro ano da pandemia Covid-19, o número de turistas sofreu retração de 45% em comparação a 2019, saindo de 624.744 para 343.530 visitantes (Amazonastur, 2021). Na tentativa de contornar esse cenário, desde 2020 o governo estadual vem traçando estratégias para a recuperação do turismo no estado. No Plano Plurianual 2020-2023 (Governo do Amazonas, 2020), um dos objetivos do governo é aumentar a geração de negócios relacionados ao setor de cultura e turismo, por meio do fortalecimento do turismo, da atração de investimentos e da movimentação da cadeia produtiva do setor.

Em 2023, o segmento começou a indicar sinais de recuperação, registrando alta de 8,38% no número de turistas comparado ao ano anterior, e 24,6% no faturamento (Amazonastur, 2023). Além das ações do governo do estado, esse crescimento também pode estar associado à retomada dos voos internacionais a partir da capital Manaus e ao recente destaque do Amazonas nas mídias nacional e internacional, como em publicações na Revista Forbes e no Jornal New York Times (Embratur, 2024). Ainda, o Parque Nacional de Anavilhanas foi cenário de filmes, *reality shows* e tema de reportagens na imprensa nacional.

O tempo de permanência média do turista no Amazonas é de seis dias, sendo o lazer, que inclui pesca esportiva, turismo de aventura, praias fluviais e visitas a amigos e familiares, o motivo da viagem de 50% dos turistas domésticos e 79,66% dos turistas estrangeiros em 2020 (Amazonastur, 2021). Um ponto crítico é que o turismo se concentra na capital, sendo muito difícil a sua interiorização (Amazonastur, 2021). Excetuando-se o turismo de pesca esportiva, que se concentra no município de Barcelos, localizado a 400 quilômetros da capital, grande parte dos visitantes fica restrito às atrações turísticas e culturais de Manaus. Em alguns casos, os turistas contratam em agências de viagem passeios de um dia para conhecer as cachoeiras de Presidente Figueiredo, município a 124 quilômetros de Manaus.

As especificidades do estado e da região amazônica contribuem para a centralização do turismo na capital. As extensas distâncias entre os municípios, os problemas logísticos, de infraestrutura e de transporte, o número escasso de rodovias intermunicipais e a predominância do modal fluvial (Calheiros, 2010) tornam as viagens longas, caras e pouco atrativas para o turista. Durante a vazante, alguns trechos dos rios secam drasticamente, dificultando o transporte fluvial e o acesso a algumas cidades e comunidades ribeirinhas (Morgado, Portugal & Mello, 2013).

Fomentar o turismo no interior é uma das prioridades da Amazonastur e da atual gestão do governo do estado (Amazonastur, 2023). Para a Empresa Estadual de Turismo, “a estratégia de interiorização não apenas cria oportunidades econômicas, mas também produz melhorias tangíveis na qualidade de vida das pessoas que vivem no interior do Amazonas”

(Amazonastur, 2023, s/p). Em setembro de 2023, o governo do estado, juntamente com a Amazonastur, iniciou um plano de trabalho para elaboração de projetos para impulsionar o desenvolvimento dos municípios do interior com potencial turístico.

Dias (2019) observa que as políticas públicas não devem deixar de lado a preocupação com a qualidade de vida dos agentes sociais envolvidos, sobretudo as comunidades tradicionais que trabalham com o turismo no interior. Nesse aspecto, as políticas públicas estaduais de turismo parecem focar, quase que exclusivamente, no desenvolvimento econômico e privilegia um grupo muito restrito de municípios.

Turismo Fluvial: Cenário Atual e Perspectivas de Desenvolvimento

O turismo náutico se configura como segmento em franca ascensão no setor do turismo, proporcionando aos viajantes experiências singulares e memoráveis (Buckley, 2020). Dentro do turismo náutico, o turismo fluvial é a categoria que se concentra exclusivamente em atividades realizadas em rios, podendo incluir cruzeiros fluviais, passeios de barco, canoagem e outras experiências turísticas realizadas em água doce.

O Ministério do Turismo criou, em 2021, o grupo de trabalho “Turismo em Águas” para discutir e propor políticas e estratégias para aperfeiçoar o turismo fluvial no país. Carvalho e Costa (2022) relatam um crescimento na demanda por cruzeiros fluviais temáticos, os quais focam em gastronomia, cultura, vinhos, bem-estar e aventura, proporcionando aos turistas experiências personalizadas. Ainda segundo os autores, a busca por embarcações de menor porte e com roteiros exclusivos também tem se intensificado, permitindo um maior contato com a natureza e com as comunidades locais.

Experiências imersivas também estão cada vez mais requisitadas pelos turistas, que buscam por uma conexão profunda com a cultura local, a gastronomia e a comunidade do lugar visitado. Nesse contexto, a sustentabilidade e a responsabilidade social assumem um importante papel, com empresas adotando práticas ecológicas, reduzindo a pegada de carbono e investindo em turismo responsável (ABRACC, 2023). De forma complementar, os estudos de Buckley (2020) destacam a importância da sustentabilidade para o futuro do turismo fluvial, com foco na redução da poluição, no uso de energia renovável e na gestão responsável dos recursos. Com esse propósito, governos e empresas estão se unindo para promover o turismo fluvial sustentável, especialmente a proteção do meio ambiente e a valorização das comunidades locais (*United Nations Environment Programme*, 2022).

Pesquisas recentes (Iloranta, 2022; Carvalho e Costa, 2022) apontam que o turismo fluvial de luxo, que oferece experiências personalizadas e serviços de alto nível, estão em alta, atraindo um público mais exigente. Outro crescente interesse tem sido por cruzeiros fluviais com programas de bem-estar e saúde, como yoga, meditação, spa e culinária saudável (*World Tourism Organization*, 2023). O turismo fluvial para famílias, no qual as

empresas do ramo adaptam seus serviços para atender às necessidades de famílias com crianças, oferecendo atividades e programas infantis, também tem crescido nos últimos anos (*Cruise Lines International Association*, 2023). Hall e Muller (2020) indicam que as experiências gastronômicas também têm se tornado um elemento importante na experiência do turista fluvial, com empresas investindo em cardápios elaborados por chefs renomados e em parcerias com vinícolas e restaurantes locais.

Dentre os impactos positivos do turismo fluvial, Carvalho e Costa (2022) destacam a melhoria da economia local, com a geração emprego, renda e desenvolvimento social. No entanto, pesquisas têm apontado alguns desafios, como a sazonalidade e os impactos ambientais (Buckley, 2020). Segundo o autor, a sazonalidade pode dificultar a gestão do negócio e a geração de renda durante os períodos de baixa temporada. Complementarmente, Nguyen e Mai (2021) destacam que a atividade turística pode gerar impactos negativos no meio ambiente, como a poluição, interferências no modo de vida das comunidades locais e mudanças nos costumes da fauna aquática devido a interação com as pessoas.

A bacia amazônica, com seus rios majestosos, oferece um cenário único para o desenvolvimento do turismo fluvial. As empresas do ramo têm a oportunidade de explorar a biodiversidade da região, promovendo roteiros que proporcionam aos turistas a imersão em paisagens e ecossistemas singulares. Contudo, esse potencial turístico deve ser abordado com cautela, considerando os desafios ambientais associados à atividade (Nguyen; Mai, 2021). A preservação da Amazônia, um ecossistema crucial para o equilíbrio global, deve ser prioridade, requerendo medidas rigorosas de sustentabilidade e práticas responsáveis (*United Nations Environment Programme*, 2022). Além disso, é imperativo que o turismo fluvial na Amazônia envolva e respeite as comunidades locais, contribuindo para o desenvolvimento social equitativo e a valorização das culturas tradicionais (Hall; Muller, 2020), adotando uma abordagem cuidadosa e colaborativa, que promova benefícios duradouros tanto para a região quanto para os visitantes (Carvalho; Costa, 2022).

Turismo em Parques Nacionais

Desde a criação dos primeiros parques nacionais do mundo, no final do século XIX, a modalidade de turismo mais praticada nesses espaços é o ecoturismo. Mas foi a partir dos anos 1980 que a modalidade se configurou como um fenômeno crescente e economicamente significativo tanto no Brasil quanto internacionalmente.

Contudo, nem toda atividade turística realizada nos parques nacionais configura-se ecoturismo, uma vez que este segmento possui diretrizes e princípios claramente estabelecidos. O ecoturismo integra atividades recreativas, educativas e de investimento em áreas naturais protegidas, guiado por princípios de sustentabilidade e envolvimento das comunidades locais (Ceballos-Lascurain, 1996). Sua essência é a preservação de ecossistemas e biodiversidade em locais isolados, ao mesmo tempo que

busca inseri-los de forma equilibrada no desenvolvimento socioeconômico local (Klyukanova, 2023).

O Brasil possui 74 parques nacionais e, somente em 2022, foram registradas mais de 21,6 milhões de visitas em unidades de conservação e parques no país, o triplo do número registrado em 2021 (Brasil, b, 2023). Esse dado reforça a importância do turismo nesses espaços como estratégia para impulsionar o turismo e promover a conservação da biodiversidade. O manejo adequado dessas áreas é essencial para equilibrar o uso público com a preservação ambiental e, mesmo não sendo um entendimento comum entre pesquisadores e ambientalistas, Brumatti e Rozendo (2021) indicam que as concessões dos serviços turísticos em parques nacionais contribuem para a governança e sustentabilidade dessas áreas.

As abordagens que considerem não apenas a conservação, mas também a gestão eficiente dos serviços turísticos é necessária para garantir o equilíbrio entre as demandas humanas e a conservação ambiental. Rodrigues e Abrucio (2019) ampliam essa discussão ao explorarem as concessões como estratégias para o desenvolvimento do turismo nos parques brasileiros. Os autores enfatizam as possibilidades e limitações desse modelo de governança, ressaltando a necessidade de um equilíbrio entre a exploração turística com foco no lucro e a preservação ambiental. Já Brumatti; Sonaglio (2023) e Pajolla (2022) indicam que a concessão dos parques tende a aprofundar um processo de apagamento dos modos de vida habituais, o que pode ameaçar a sociobiodiversidade e os direitos de populações tradicionais que se reivindicam como legítimas ocupantes destes territórios. A compreensão dessas dinâmicas é fundamental para a formulação de políticas eficazes que assegurem a sustentabilidade dessas áreas no longo prazo

Além da proteção da biodiversidade, essas áreas desempenham um forte papel na regulação climática, na conservação de recursos hídricos e na manutenção de serviços ecossistêmicos (Liu et al.; 2010). No Brasil, o controle e a preservação das 335 unidades de conservação federais, que inclui parques nacionais e reservas florestais, é de responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, autarquia vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima – MMA.

O turismo em parques nacionais é um fenômeno global que exige abordagens múltiplas para conciliar interesses diversos. Os estudos sobre o Parque Nacional Nyungwe, em Ruanda, destacam a contribuição do turismo para os meios de vida da comunidade local e enfatiza a importância de estratégias que promovam o desenvolvimento econômico sustentável (Akayezu et al., 2022). Esse enfoque demonstra a complexidade das interações entre comunidades locais, turismo e conservação, ressaltando a necessidade de abordagens holísticas para o manejo de parques nacionais em diferentes contextos.

Casos de parques nacionais bem-sucedidos incluem o Parque Nacional Yellowstone, nos Estados Unidos, onde o turismo coexiste com a conservação ambiental, e o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, no Brasil, reconhecido por suas práticas sustentáveis e de conservação. Sua rica biodiversidade atrai visitantes enquanto as estratégias de gestão sustentável,

incluindo programas educacionais e regulamentação rigorosa, garantem a preservação ambiental (Brumatti; Rozendo, 2021). O conhecimento de casos exitosos é essencial para fomentar a formulação de políticas públicas e disseminar boas práticas de gestão dos parques.

No Brasil, ao longo do governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), houve um movimento de concessões para a iniciativa privada de serviços turísticos em parques nacionais, como parte de uma estratégia para atrair investimentos privados e promover a conservação dessas áreas. Nos quatro anos de governo, 17 parques foram incluídos no Programa Nacional de Desestatização – PND e no Programa de Parcerias de Investimentos – PPI. O Decreto 10.673, de abril de 2021, inseriu o Parque Nacional de Anavilhas e o Parque Nacional do Jaú no rol de parques a serem concedidos à iniciativa privada.

Em fevereiro de 2024, atendendo uma recomendação do Conselho do Programa de Parceria de Investimentos, o governo Lula retirou os 17 parques nacionais do PND, mas manteve 8 deles no PPI, através do Decreto nº 11.912. O Parque Nacional de Anavilhas e o Parque Nacional do Jaú continuam na lista de parques do PPI

Procedimentos Metodológicos

De natureza qualitativa, este estudo é classificado como descritivo, uma vez que visa expor as características de uma determinada população ou fenômeno e identificar associações entre variáveis (Gil, 2017). Tal classificação se adaptou ao objetivo da pesquisa que consistiu em mapear as potencialidades e fragilidades do turismo no município de Novo Airão. A estratégia de pesquisa adotada foi o estudo de caso único, que permite uma investigação aprofundada de um fenômeno contemporâneo, especialmente quando os limites entre o fenômeno e seu contexto não estão claramente definidos (Yin, 2014).

A escolha do objeto de estudo deve-se ao recente protagonismo turístico do Parque Nacional de Anavilhas, que tem como sede administrativa o município de Novo Airão-AM, principal ponto de entrada dos turistas. O parque abrange mais de 400 ilhas e 60 lagos, com uma extensão de aproximadamente 130 km e uma largura média de 20 km. A área aquática constitui cerca de 60% da totalidade do parque, enquanto a parte terrestre representa os restantes 40%, totalizando uma extensão de 350.469,8 hectares (Brasil, s.d.). A Figura 1 (próxima página) mostra a localização do município de Novo Airão e a extensão do Parque Nacional de Anavilhas.

Quanto aos dados, utilizou-se fontes primárias e secundárias para atingir o objetivo da pesquisa. Para a obtenção dos dados primários, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois representantes da Secretaria Municipal de Turismo e um funcionário do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.

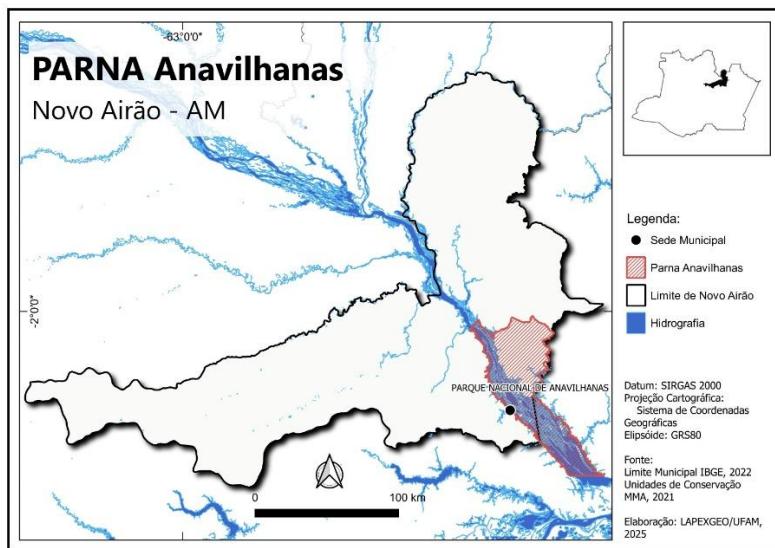


Figura 1: Parque Nacional de Anavilhanas, Amazonas, Brasil.

Figure 1: National Park Anavilhanas, Amazonas, Brazil.

Fonte: Limite Municipal IBGE, (2022). Unidades de Conservação MMA, (2021).

Source: Municipal Limit IBGE (2022). Conservation Units, MMA, (2021).

Realizou-se também um grupo focal (GF), uma discussão organizada com um grupo de pessoas selecionadas, visando captar experiências e pontos de vista sobre o tema em investigação (Silva; Veloso e Keating, 2014). O propósito do GF foi perceber atitudes, sentimentos, crenças, experiências e reações que não seriam reveladas por outro meio de investigação (Kinalska et al., 2017). O grupo focal foi previamente organizado e planejado, conforme etapas descritas no Quadro 1.

Quadro 1: Planejamento e organização do Grupo Focal
Frame 1: Focus Group Planning and Organization

Etapas	Descrição
1 Objetivo	Definição e declaração do propósito da pesquisa: “entender a percepção dos barqueiros sobre o turismo em Novo Airão”.
2 Seleção dos Participantes	Escolha dos participantes que representassem o público-alvo da pesquisa, garantindo diversidade em idade, gênero e experiências.
3 Planejamento da Sessão	Escolha de um local neutro e confortável para a discussão, que deve durar entre 60 a 90 minutos.
4 Desenvolvimento do Roteiro	Perguntas norteadoras que incentivem a discussão, mantendo flexibilidade para seguir tópicos emergentes.
5 Condução da Sessão	O moderador deve introduzir o grupo, estabelecer regras e guiar a discussão, garantindo que todos tenham a oportunidade de participar.
6 Gravação e Análise	A sessão será gravada (com consentimento) e anotada, e as respostas devem ser analisadas para identificar padrões e insights.
7 Relato dos Resultados	Transcrição e elaboração de um relatório resumindo as descobertas e recomendações, apresentando-os a stakeholders interessados.

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Source: elaborated by the authors (2024).

As pesquisadoras tiveram um papel previamente definido (uma realizou a mediação do grupo focal, outra fazia as anotações gerais e a terceira gravava, fotografava e observava a sessão). Participaram do grupo focal dez barqueiros da Associação Anavilhanas de Transporte Aquaviário e Turismo de Novo Airão – AATRA, que atualmente conta com 40 associados, porém apenas 20 estão ativos. O GF foi realizado em uma praça da cidade, ambiente ao ar livre, estrategicamente escolhido para deixar os participantes à vontade. Antes de iniciar a atividade, as pesquisadoras explicaram aos participantes o funcionamento da sessão, que todos teriam oportunidade de se expressar livremente, bastando o ordenamento da inscrição. Foram informados sobre a gravação e assentiram positivamente.

Para identificar os entrevistados na análise dos resultados, atribuiu-se a seguinte denominação: Participante do Grupo Focal, utilizou-se o acrônimo “GF” associado a nomenclatura “Barqueiro” e numerado de 1 a 10 conforme a participação no GF, por exemplo “GF_Barqueiro 1”; “GF_Barqueiro 2” e assim sucessivamente. Os representantes da Secretaria Municipal de Turismo foram denominados como SMT-1 e SMT-2, e o representante do órgão de meio ambiente, o ICMBio, foi denominado de MA-3.

Para a coleta dos dados secundários, realizou-se pesquisa documental em legislações, planejamentos estratégicos do governo do Amazonas, do município de Novo Airão e da Amazonastur; Plano de Desenvolvimento Turístico de Novo Airão, sites institucionais, além de relatórios técnicos disponibilizados pela prefeitura. Utilizou-se também reportagens veiculadas na mídia local e nacional sobre o tema.

Os dados foram tratados pela análise de conteúdo, técnica utilizada para examinar as comunicações para extrair significados, padrões e temas de um corpo textual, facilitando a interpretação e a categorização dos dados em estudos qualitativos (Bardin, 2016). As categorias de análise foram definidas com base nos objetivos do trabalho, sendo a categoria 1) Trajetória do turismo em Novo Airão, que discorre sobre o histórico da ação pública no setor do turismo, e a categoria 2) Potencialidades e fragilidades do turismo no município, que se concentra nos desafios e nas potencialidades turísticas de Novo Airão.

Em conjunto com essa técnica, foi utilizada a triangulação de dados, que integrou a análise de dados primários e secundários (Yin, 2014) previamente descritos. De acordo com o autor, a triangulação é necessária quando a pesquisa utiliza múltiplas fontes de evidências, como foi o caso deste artigo.

Análise e discussão dos resultados

Esta seção está subdividida de acordo com as categorias de análise descritas na metodologia. Primeiramente, a trajetória do turismo em Novo Airão é descrita e analisada, perpassando as políticas públicas que moldaram sua evolução e, posteriormente, há o mapeamento detalhado das potencialidades e fragilidades do setor no município.

Trajetória do Turismo em Novo Airão

O turismo em Novo Airão tem sua história marcada por diferentes fases de intervenção pública que influenciaram seu desenvolvimento. A Figura 2, sintetiza os principais acontecimentos da trajetória do turismo no município, que serão descritos de forma mais detalhada a seguir.

A Unidade de Conservação de Anavilhanas foi criada em 1981, inicialmente fundada como estação ecológica e, em 1997, os barqueiros se organizaram e instituíram a Associação Anavilhanas de Transporte Aquaviário e Turismo de Novo Airão – AATRA. Já em 1998 iniciou-se as primeiras interações humanas com os botos cor-de-rosa como uma atração turística independente.

No entanto, os dados da pesquisa indicam o marco inicial do turismo na região foi a recategorização da estação ecológica em Parque Nacional de Anavilhanas, em 2008, evidenciando a importância da região para a conservação da biodiversidade amazônica (Decreto nº 86.061, 1981; Lei nº 11.799, 2008). Conforme relato dos entrevistados, nesse momento Novo Airão virou sinônimo de Anavilhanas.



Figura 2: Principais acontecimentos da trajetória do turismo em Novo Airão.

Figure 2: Key Milestones in the Development of Tourism in Novo Airão.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Source: elaborated by the authors (2024).

Mesmo com a relevância do setor a partir de 2008, o turismo em Novo Airão enfrentou desafios significativos ao longo do tempo. Entre eles, destacam-se questões relacionadas à infraestrutura precária, à falta de planejamento e gestão adequados, à não priorização do setor na agenda do executivo municipal, além da instabilidade política entre os anos de 2013 e 2017. Conforme relato do entrevistado STM-1, “o município de Novo Airão, teve um ano que ele mudou de prefeito dez vezes. [...] Então, começa um cenário instável e a população meio que se afasta da gestão pública e sofre as consequências de tudo isso”. Como observa Rodrigues e Abrucio (2019), a falta de integração entre as políticas públicas e a participação das comunidades locais também representa um obstáculo para o desenvolvimento sustentável do turismo nas regiões.

A instabilidade política resultou em políticas fragmentadas e de curto prazo, como a priorização de eventos sazonais que não contribuíam de forma estrutural e sustentável para o desenvolvimento do setor. “Eu falava para o prefeito: turismo não é só evento. E ele, ‘mas o povo gosta de eventos! Então

façal!' (SMT-1). Essa abordagem imediatista e fragmentada, embora gerasse resultados pontuais, não estabeleceu as bases necessárias para um crescimento sólido e contínuo do turismo na região.

O turismo ganhou protagonismo como política pública a partir de meados de 2018, com a chegada de uma nova gestão na prefeitura e na secretaria de turismo, que trouxeram uma proposta para ampliar o leque turístico na região. O novo governo buscou desenvolver uma estratégia de longo prazo, promovendo a diversificação das atividades turísticas e o fortalecimento da infraestrutura local.

Em 2020, a Secretaria de Turismo contratou uma consultoria da Fundação Getulio Vargas para reestruturar e desenvolver um planejamento de médio prazo para o setor, priorizando as vocações naturais da região e os parques nacionais ali presentes. O principal produto da consultoria foi o Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável de Novo Airão, um marco importante para o setor, que alinhou as estratégias para o crescimento do turismo com os princípios da sustentabilidade.

Essa mudança de paradigma não apenas colocou o turismo como uma prioridade na agenda política, como também estimulou a aproximação com os empresários da região. Ainda, houve um esforço para envolver as comunidades locais no processo de desenvolvimento do setor, sobretudo a partir de um Conselho Municipal de Turismo ativo, garantindo uma abordagem mais sustentável e inclusiva.

Como resultado dessa nova abordagem, Novo Airão passou a atrair um número crescente de turistas (Figura 3), interessados não apenas em eventos esporádicos, mas em experiências turísticas autênticas e diversificadas: “em 2018, a gente tinha um pouco mais de 16 mil visitas no Parque Nacional de Anavilhanas. Assumimos a Secretaria em 2019, trabalhando feito louco [...], mas a gente conseguiu saltar para mais de 40 mil visitas no parque” (STM-1). No entanto, o número de visitantes caiu 2020, primeiro ano da pandemia. Conforme STM-2, “a pandemia do COVID-19 afetou o desenvolvimento da cidade, principalmente aos mais vulneráveis economicamente”.

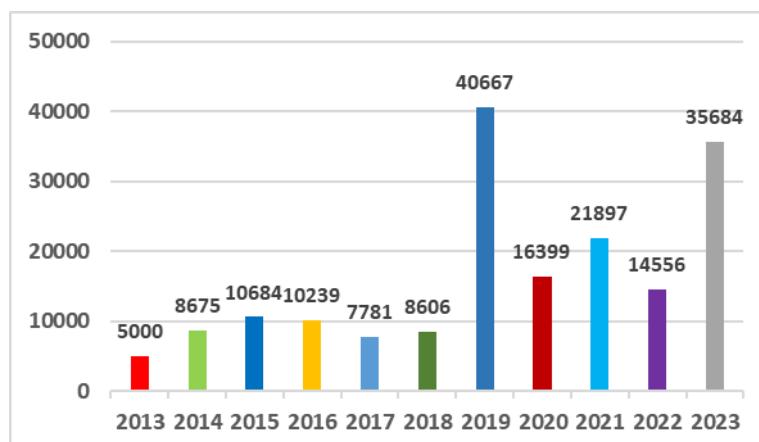


Figura 3: Número total de visitantes do Parna de Anavilhanas (AM) – 2013 a 2023
Figure 3: Total Number of Visitors to Anavilhanas National Park (AM) – 2013 to 2023

Fonte: ICMBio, Painel Dinâmico (2024).

Source: Dynamic Panel (2024).

Com a reabertura gradual do município em 2021, após a flexibilização advinda da diminuição de casos da doença, os proprietários dos hotéis e pousadas passaram a investir em melhorias na infraestrutura. Como estratégia para atrair turistas e recuperar o setor após a flexibilização, a Secretaria de Turismo passou a participar de feiras nacionais e realizou famtrips (*familiarization tour*) com operadores de turismo para conhecer o Parna. Como resultado, o número de turistas locais e estrangeiros aumentou mesmo em período pandêmico.

Outra estratégia do governo de Novo Airão foi melhorar a infraestrutura turística local, com a inauguração do Portal da Cidade, do Parque Linear e do Parque Pinheiral. O Portal da Cidade, localizado na entrada do município, surgiu para facilitar o acesso às informações e serviços para os turistas, além de monitorar a quantidade efetiva de turistas que visitam a cidade, pois “os turistas frequentes não passam mais no Centro de Atendimento ao Turista” (SMT-2), inaugurado em 2017 para recepcionar os visitantes. Já os parques Linear e o Pinheiral foram criados para ampliar as opções de lazer em área verde e urbana da cidade.

Eventos climáticos extremos como a cheia histórica do Rio Negro em 2022, que deixou 41 municípios amazonenses em emergência, incluindo Novo Airão, e a vazante histórica em 2023 que tornou o Rio Negro inavegável em diversos trechos, dificultando o acesso a algumas atrações do parque, podem ter tornado Anavilhanas menos atrativo para os visitantes. Neste ínterim, a concorrência com outros destinos turísticos mais populares e acessíveis, como Presidente Figueiredo, distante 125km da capital Manaus, pode ter levado a uma diminuição no número de visitantes ao Parna Anavilhanas.

Já em 2023 verifica-se uma recuperação do fluxo de turistas no município, com um aumento de aproximadamente 60% quando comparado ao ano anterior, mas ainda menor que o registrado em 2019, antes da pandemia. O fato de o município e o parque terem sido cenários de filmes, *reality shows* e tema de reportagens na imprensa internacional e nacional podem ter contribuído para o fomento do setor nos anos recentes.

Com esse crescimento, observou-se o surgimento de novas funções econômicas, sociais e ambientais, permitindo à comunidade local novas formas de garantir a renda e a melhoria da qualidade de vida (Prefeitura Novo Airão, 2023). Concomitantemente, houve um aumento de investimentos públicos e privados na região. Segundo os representantes da Secretaria Municipal de Turismo, é nítido o surgimento de novos empreendimentos voltados ao setor:

A gente tá com uma febre de casa de temporada. Para vocês terem uma ideia, em 2018, tínhamos uma casa de temporada; Em 2019, 12 casas de temporada; 2020, 13 casas de temporada; 2021, 15 casas de temporada; 2022, 24 casas de temporada e, início desse ano, mais 32 casas de temporada (STM-2).

Em março de 2023, Novo Airão foi selecionado pelo Ministério do Turismo para integrar a Estratégia Nacional de Destinos Turísticos Inteligentes – DTI. Como parte dessa conquista, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, juntamente com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, irão realizar uma consultoria para o desenvolvimento de um plano de transformação do turismo municipal, pautado pela sustentabilidade, educação, tecnologia e inovação. Dentre 500 municípios inscritos, 12 foram selecionados. Novo Airão e Belém, capital do Pará, foram os únicos municípios contemplados na região norte.

Em julho de 2023 o município aderiu ao programa Cidade Empreendedora, uma parceria entre a prefeitura e o SEBRAE. Trata-se de um programa que visa a eficiência da gestão pública e o incentivo à economia local a partir da oferta de cursos, oficinas de capacitação e educação empreendedora. O público-alvo são os prestadores de serviços locais, como os barqueiros, recepcionistas, comerciantes, funcionários de pousadas e demais áreas que envolvem serviços de apoio ao turista. Nesse programa “a prefeitura entra com 50% dos recursos e o SEBRAE entra com 50%” (SMT-1).

A trajetória do turismo em Novo Airão demonstra que com investimento, planejamento estratégico e priorização da política na agenda governamental, o setor pode se tornar a força motriz do desenvolvimento local.

Mapeamento das potencialidades e fragilidades do turismo em Novo Airão

O grupo focal com os barqueiros, profissionais que desempenham um papel fundamental na experiência do turista, possibilitou aprofundar a compreensão das potencialidades e dos desafios do turismo local a partir da percepção desses profissionais, promovendo uma discussão colaborativa e identificando questões-chave em diferentes perspectivas.

As cinco questões-chave foco da análise e discussão são: Desafios diários; Relação entre associados; Interação com turistas; Necessidades de qualificação; Perspectivas para o futuro, descritas no Quadro 2.

Quadro 2: Questões-chave emergidas do grupo focal.
Frame 2: Key Issues Emerged from the Focus Group.

Questões-chave	Descrição
Desafios diários	Dificuldades enfrentadas pelos barqueiros em sua rotina diária, como condições de trabalho, concorrência com hotéis que possuem lanchas e barqueiros próprios e demandas dos turistas.
Relação entre os associados	Comunicação, infraestrutura, recursos disponíveis e parcerias com o poder público e com outras organizações.
Interação com os turistas	Análise das experiências dos barqueiros no atendimento aos turistas, identificando pontos fortes e áreas passíveis de melhorias.
Necessidades de qualificação	Demandas por capacitação e treinamento, considerando aspectos práticos e teóricos do serviço prestado.
Perspectivas para o futuro	Expectativas e sugestões dos barqueiros para o turismo em Novo Airão.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Source: elaborated by the authors (2024).

Desafios Diários

As principais dificuldades compartilhadas pelos barqueiros foram as condições climáticas adversas, o desgaste físico decorrente da longa exposição ao sol, as longas jornadas de trabalho e a complexidade em gerenciar os horários dos passeios com os turistas, devido às especificidades do turismo fluvial. Conforme o GF_Barqueiro 4, complementado pelo GF_Barqueiro 8:

Nossa rotina aqui não é fácil, a gente passa o dia todo navegando por esses rios com os turistas, o calor é grande. As vezes o turista não entende que tem que sair cedo, é porque a gente precisa ir e voltar com a luz do sol, porque é mais seguro para eles mesmos e para a gente (GF_Barqueiro 4).

Tem dia que você só consegue fazer uma única viagem nesse Anavilhanas porque a distância é longa. Tem que se organizar e explicar os horários para os turistas, por exemplo, às vezes não dá para ficar até pôr do sol em uma praia que o turista gostou, porque tem o trajeto de volta, tem que controlar bem isso para não navegar de noite (GF_Barqueiro 8).

As dificuldades expostas revelam uma intersecção de desafios relacionados ao ambiente natural e à dinâmica própria do turismo fluvial na região amazônica. Primeiramente, as condições climáticas adversas, especialmente o intenso calor e a longa exposição ao sol, impactam diretamente o bem-estar físico dos barqueiros. Esse desgaste contínuo pode levar a problemas de saúde a longo prazo, sugerindo a necessidade de adoção de medidas preventivas, como pausas regulares e o uso de equipamentos de proteção adequados. Outro ponto significativo é a longa jornada de trabalho, que reflete a intensa demanda do turismo fluvial e a complexidade de manter um equilíbrio entre os horários dos passeios e os destinos a serem visitados. Essa sobrecarga de trabalho não apenas agrava o cansaço físico, mas também implica em dificuldades no gerenciamento do tempo e na organização dos passeios.

Adicionalmente, os barqueiros destacaram a complexidade do turismo fluvial em função das particularidades geográficas e ambientais do Rio Negro, como os horários mais favoráveis para visitação de determinados locais e atrativos turísticos. Esse fator sugere a importância de um planejamento detalhado dos itinerários que leve em conta as condições naturais e as preferências dos turistas e a capacitação em gestão do tempo, com o apoio de uma logística mais refinada para minimizar os conflitos de agenda e maximizar a experiência dos visitantes.

Um desafio relatado de forma unânime pelos barqueiros é a concorrência com os serviços prestados pelos hotéis e pousadas que possuem barcos confortáveis, motores mais potentes e contam com guias

bilingues em casos de turistas estrangeiros. Para GF_Barqueiro 1, “a gente perde muito porque os hotéis têm lancha potente, é uma outra estrutura poder ter um colete, rádio, GPS etc. Até uniforme para o pessoal é diferente.” O GF_Barqueiro 5 complementou afirmando que “a associação não tem como concorrer, por exemplo, com um Anavilhanas [hotel de luxo] da vida. Eles não utilizam o transporte da associação, lá eles usam o transporte deles, entendeu?”.

A concorrência com esses serviços mais estruturados coloca os barqueiros em desvantagem, pois os turistas, especialmente os estrangeiros, tendem a buscar experiências mais completas e seguras, o que impacta diretamente a capacidade dos barqueiros locais de competir nesse mercado. A falta de suporte à associação e de investimentos em capacitação e infraestrutura torna difícil a criação de uma oferta turística comunitária que seja competitiva.

Relação entre os associados

A relação entre os membros da associação foi destacada como crucial, com a necessidade de aprimorar os canais de comunicação, tornando-os mais transparentes para garantir que as informações, os recursos e as oportunidades sejam adequadamente compartilhados entre os associados. Os barqueiros também indicaram a necessidade de melhorias na infraestrutura, como a compra de equipamentos de segurança e comunicação, e a troca dos motores de alguns barcos, tudo com foco na melhoria do serviço prestado pela associação e na criação de diferenciais para tentar efetivamente competir com os demais prestadores do serviço de transporte fluvial. No entanto, foi unânime o relato de que a associação não possui recursos próprios para tais investimentos.

O GF_Barqueiro 3 relatou que, em anos recentes, a AATRA teve um projeto aprovado e financiado pelo Instituto Ipê, organização não governamental que se dedica à conservação da biodiversidade no Brasil, que contribuiu para a melhoria da comunicação, aquisição de equipamentos de segurança e rádio para as lanchas.

Nós estamos melhorando a qualidade da comunicação, acabamos de instalar os rádios, já conseguimos comprar para todos, colete salva-vidas, né? Agora estamos em busca do uniforme da associação. Conseguimos já a logo da associação também, que é a identificação visual da associação (GF_Barqueiro 1).

A dependência de projetos externos revela a necessidade de mais iniciativas locais e autossustentáveis. De forma geral, os barqueiros relataram não haver uma relação próxima com a prefeitura e, para eles, essa é uma falha significativa, pois prejudica o suporte e os recursos públicos disponíveis para a associação. Conforme o entendimento do GF_Barqueiro 3 “a

Secretaria de Turismo ela visa muito a questão do turismo, mas esquece de quem lida diretamente com o turista, somos nós, os barqueiros". No entanto, o GF_Barqueiro 5 indica que também não há um esforço da associação em procurar a prefeitura: "é uma falha da parte da prefeitura. E assim, há uma falha também do nosso lado que nós nunca corremos atrás deles para buscar alguma coisa".

No entendimento dos representantes da Secretaria de Turismo, a prefeitura tem, sim, buscado ativamente apoiar os barqueiros, oferecendo oportunidades de capacitação e buscando fortalecer a relação com a associação. Os entrevistados relataram que, em várias ocasiões, a prefeitura organizou cursos de capacitação voltados para aprimorar as habilidades dos barqueiros, como treinamentos em atendimento ao turista, língua estrangeira e gestão de serviços turísticos. No entanto, em todos os casos, o comparecimento foi abaixo do esperado.

Nós já fizemos contato com a associação diversas vezes, organizando cursos que poderiam beneficiar diretamente os barqueiros, mas muitos não comparecem, apesar de termos divulgado amplamente. Não adianta oferecer recursos e capacitações se não há interesse ou participação da parte deles (SMT-2).

Essa posição contradiz o entendimento dos barqueiros e evidencia a necessidade de melhorar a colaboração e o compromisso mútuo entre prefeitura e associação. Embora os barqueiros percebam que a prefeitura prioriza o turismo sem considerá-los adequadamente, eles reconhecem a falha da associação em não buscar ativamente o diálogo. A falta de comunicação compromete a criação de soluções e reforça a importância de uma parceria mais eficiente para o desenvolvimento do turismo local.

Para os barqueiros, o único parceiro da associação é o ICMBio, órgão responsável pela gestão das unidades de conservação e que possui escritório em Novo Airão: "a única parceria que nós temos aqui dentro do município seria com o ICMBio, que a gente faz algum trabalho junto com eles na limpeza de trilha, essas coisas" (GF_Barqueiro 2). Informação corroborada pelo representante do órgão: "temos parceria com a associação tanto no sentido de limpeza nas trilhas como em promover algumas capacitações" (MA-1).

A parceria com o ICMBio revela uma colaboração importante, mas limitada em escopo. Embora essa relação seja positiva, especialmente em atividades como a limpeza de trilhas e a oferta de capacitações pontuais, ela não supre as necessidades mais amplas da associação, como suporte estrutural e estratégico para melhorar sua competitividade no turismo local. Isso evidencia a urgência de expandir parcerias e criar um diálogo mais ativo com outros atores, como a prefeitura e o setor privado, a fim de fortalecer a sustentabilidade e o desenvolvimento autônomo da associação de barqueiros.

Interação com os turistas

Os barqueiros compartilharam suas experiências no atendimento aos turistas, destacando pontos fortes e questões que podem ser melhoradas. Aspectos como a hospitalidade, conhecimento local e interação amigável foram ressaltados como pontos fortes dos membros da associação. Contudo, também foi relatada a necessidade de lidar com situações desafiadoras que podem surgir durante as viagens. Há casos em que os turistas fazem demandas específicas, como por exemplo, pedir para estender o passeio após o anoitecer ou exigir o transporte além da capacidade de carga da embarcação. Muitas vezes o barqueiro atende a solicitação para não perder o trabalho, mesmo sabendo que não é permitido. Destacaram ainda, desafios específicos relacionados à interação com os turistas, como a falta de conhecimento em língua estrangeira: “muitas vezes a gente não consegue se comunicar com ele [turista] por não saber falar algum idioma” (GF_Barqueiro 7).

A falta de estrutura de comunicação eficaz, como um site informativo da associação, perfil nas principais redes sociais e material de divulgação, foi identificada pelos participantes do grupo focal como um entrave para atrair e divulgar informações aos potenciais clientes.

Necessidades de qualificação

Os participantes do grupo focal enfatizaram a importância de programas de qualificação ofertados pela prefeitura e pelo ICMBio, para que possam elevar o profissionalismo da categoria e agregar valor à experiência do turista. Por outro lado, os membros da associação relataram a dificuldade em participar de cursos de longa duração devido à falta de tempo e a dificuldade de conciliar com as responsabilidades cotidianas.

Esta questão revela um dilema central enfrentado pelos barqueiros: embora reconheçam a importância dos programas de qualificação para melhorar o profissionalismo, a experiência dos turistas e os serviços prestados pela associação, eles também enfrentam barreiras para participar ativamente dessas iniciativas.

As áreas de formação mais demandadas são línguas estrangeiras e técnicas de atendimento, já que limitam a interação do profissional com o turista internacional. Isso indica a necessidade de flexibilizar as opções de qualificação, oferecendo treinamentos mais curtos e adaptados à realidade dos barqueiros, a fim de maximizar sua participação e o impacto no turismo local.

Quanto aos elementos teóricos, incluindo conhecimento aprofundado sobre a região, sua história e ecossistema, os barqueiros têm conhecimento, que se manifesta, também, em suas vivências diárias enquanto amazônicas. Quanto aos aspectos práticos, como habilidades de navegação, todos os associados possuem habilitação e conhecimentos de primeiros socorros e segurança, uma vez que a Marinha do Brasil realizou capacitação em anos recentes.

Perspectivas para o futuro

Os participantes do grupo focal compartilharam suas expectativas para o futuro do turismo em Novo Airão e no Parque Nacional de Anavilhanas, abrangendo a diversificação das ofertas turísticas, a promoção de práticas sustentáveis, o desenvolvimento de estratégias para aumentar o fluxo de turismo e de demanda dos serviços da associação. Sugestões também incluíram melhorias na infraestrutura local, fortalecimento da associação e campanhas de *marketing* eficazes para lidar com a sazonalidade.

Para o GF_Barqueiro 6, faz-se necessário uma melhor estratégia de comunicação com o turista, “ele vai no CAT e o pessoal lá não sabe informar. Infelizmente não sabe”. Na percepção dos barqueiros, o turista precisa ter conhecimento das opções de serviços da associação e das atrações turísticas que o visitante pode conhecer. E essas informações, “deveriam ser disseminadas pelo Centro de Atendimento ao Turista” (GF_Barqueiro 2).

Outro ponto que precisa melhorar no futuro diz respeito a sazonalidade. Na Amazônia existem duas estações bem definidas, o período seco (verão) e o período chuvoso (inverno). A alta temporada do turismo é no verão amazônico, época em que os rios secam e as margens de areias brancas ficam aparentes nas ilhas de Anavilhanas. “Em junho começa o verão, vai ser alta temporada de turismo, quando começam aparecer as praias no rio, aí a gente tem um aumento de turistas” (GF_Barqueiro 1). No entanto, no período chuvoso, em que parte das praias ficam submersas, o fluxo de turistas diminui consideravelmente.

Uma estratégia para driblar a sazonalidade no turismo fluvial na região seria diversificar a oferta de serviço ao longo do ano, explorando atrativos turísticos que vão além das praias do parque nacional, ajustando os roteiros de acordo com a estação e trabalhar a divulgação: “precisamos de divulgação, focar na divulgação e informação, porque todo mundo da associação conhece essas Anavilhanas de ponta a cabeça em todas as épocas do ano” (GF_Barqueiro 3).

As experiências compartilhadas no grupo focal refletem as tendências atuais do turismo fluvial, como a busca por experiências autênticas e sustentáveis, a diversificação de ofertas turísticas e atenção à preservação ambiental. Essas práticas estão alinhadas com as tendências identificadas por Buckley (2020), Carvalho e Costa (2022), que destacam a importância da sustentabilidade, da oferta de experiências personalizadas e do equilíbrio entre crescimento turístico e preservação ambiental.

A expectativa e as incertezas sobre a possível concessão do Parque Nacional de Anavilhanas para a exploração da iniciativa privada, já que o governo Lula manteve o parque no Programa de Parcerias de Investimentos – PPI, gera dúvidas e insegurança para os barqueiros, conforme relatou GF_Barqueiro 8:

O Parque Nacional de Anavilhanas é uma empresa de fora que vai gerenciar. E nós que somos uma associação nascida e criada aqui vamos ter que pagar porque a empresa vai gerenciar lá da Noruega, a gente fica à mercê.

Os barqueiros temem que, com a gestão de uma empresa estrangeira, a associação, nascida na região, seja prejudicada e passe a enfrentar novas barreiras financeiras. A perspectiva de precisar pagar uma taxa atuar em seu próprio território causa incerteza, levando os profissionais a se sentirem vulneráveis e à mercê de decisões externas que podem afetar diretamente seu modo de vida e sustento. Resgatando a literatura, além dos impactos econômicos e sociais para comunidade local, as concessões ameaçam a sociobiodiversidade e os direitos de populações locais (Brumatti; Sonaglio, 2023; Pajolla, 2022).

A análise dos dados revelou a importância dos barqueiros para o turismo de Novo Airão. Como prestadores diretos de serviços aos turistas, eles ocupam uma posição central como categoria fim, desempenhando um papel fundamental na experiência do turista, sendo a interface direta entre os visitantes e as belezas naturais da região. Sua hospitalidade, conhecimento local e habilidades de navegação não apenas impactam a satisfação do turista, mas contribuem para a construção de reputação do destino. Em função disso, é preciso que os planos e políticas públicas de turismo passem a contemplar esta categoria, fornecendo qualificação, fiscalização e padronização dos serviços.

É inegável o crescimento do turismo fluvial na região, aproveitando a abundância do Rio Negro, seus lagos e ilhas que formam o parque de Anavilhanas, perspectiva promissora para a economia local. A busca por experiências genuínas (Iloranta, 2022) abre caminho para destacar a cultura local, a gastronomia, o artesanato e a interação com as comunidades tradicionais, consolidando a identidade turística de Novo Airão.

A seguir apresenta-se um quadro-síntese das potencialidades e fragilidades da atividade turística (Quadro 3, próxima página). Este mapeamento possibilita o desenvolvimento de estratégias que maximizem seus pontos fortes e tratem as áreas de vulnerabilidade, favorecendo um turismo sustentável e resiliente.

Por mais que exista um crescimento na demanda por cruzeiros fluviais temáticos, conforme visto na literatura, focando em gastronomia, cultura, vinhos, bem-estar e aventura (Carvalho; Costa, 2022; Iloranta, 2022), os barqueiros mencionaram a dificuldade de concorrer com hotéis de luxo existentes no município, onde o turista se hospeda e realiza todas as atividades utilizando a infraestrutura do próprio hotel, desde alimentação, passeios de barco com barqueiro e guias próprios, deixando os membros da associação, muitas vezes, ociosos. Para aproveitar melhor a demanda de turistas que visitam o município por conta própria, é necessário fortalecer a parceria entre a associação e a prefeitura, por meio da Secretaria de Turismo. Também é importante trabalhar em conjunto com a Amazonastur para superar os desafios da interiorização do turismo no estado do Amazonas.

Para alcançar um crescimento sustentável e duradouro, capaz de proporcionar segurança e experiências memoráveis aos visitantes (Iloranta, 2022), é crucial superar outras fragilidades que persistem, como a sazonalidade acentuada, os impactos ambientais que exigem constante

atenção do poder público e a necessidade de qualificação profissional dos barqueiros.

Quadro 3: Potencialidades e fragilidades do turismo em Novo Airão.
Frame 3: Strengths and Weaknesses of Tourism in Novo Airão.

Potencialidades do Turismo em Novo Airão	Fragilidades do Turismo em Novo Airão
Riqueza natural e biodiversidade: PARNA de Anavilhas oferece uma vasta biodiversidade e paisagens únicas, com potencial para experiências autênticas de turismo fluvial e de natureza.	Dependência da alta temporada: A sazonalidade, com concentração de turistas no verão amazônico, torna o setor vulnerável durante a baixa temporada. Corroborando Buckley (2020).
Turismo fluvial em crescimento: O aumento do turismo fluvial abre oportunidades para atuar de forma alinhada às tendências globais do setor. Corroborando Brumatti e Rozendo (2021).	Desafios de qualificação: A falta de qualificação em idiomas estrangeiros e em habilidades específicas pode comprometer a capacidade de oferecer experiências turísticas de qualidade e seguras.
Experiências autênticas: A busca por imersão em culturas locais, gastronomia e interações com comunidades tradicionais pode ser mais explorada, atraindo turistas em busca de experiências genuínas.	Impactos ambientais: O turismo na Amazônia exige atenção aos impactos ambientais e sociais. Imprescindível a gestão sustentável dos recursos naturais. Corroborando Nguyen e Mai (2021).
Turismo sustentável: Focar na sustentabilidade e responsabilidade social posiciona Novo Airão como um destino que valoriza a preservação ambiental e o respeito às comunidades locais.	Fragilidades na associação: A Associação de barqueiros enfrenta dificuldades de comunicação interna, falta de recursos para melhorar sua infraestrutura e parcerias limitadas com órgãos públicos.
Crescimento do turismo de aventura: A demanda crescente por atividades como rafting, canoagem e mergulho é uma oportunidade de expandir o turismo de aventura na região.	Concorrência e diferenciação na associação: Diferenciar os serviços da associação é desafiador devido à falta de recursos e qualificação, especialmente em comparação com a infraestrutura superior dos hotéis.
Diversificação de roteiros: Oferecer roteiros variados pode atrair diferentes segmentos de turistas e mitigar os efeitos da sazonalidade.	Condições de trabalho: Condições climáticas adversas e desgaste físico dos barqueiros afetam diretamente a qualidade do serviço, exigindo medidas para garantir a segurança e bem-estar dos profissionais e dos turistas.

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Source: elaborated by the authors (2024).

A riqueza e a biodiversidade do Parque Nacional de Anavilhas configuram um cenário propício para o desenvolvimento do ecoturismo e, portanto, uma potencialidade. Observação da fauna e flora, trilhas na floresta, passeios de barco, pesca esportiva e mergulho são apenas algumas das atividades que podem ser exploradas. Para isso, investir em infraestrutura de apoio ao turismo fluvial, como marinas e atracadouros, é basilar para garantir a acessibilidade e a qualidade dos serviços prestados.

Considerações Finais

O estudo objetivou mapear as oportunidades e desafios do turismo no município de Novo Airão a partir da percepção dos barqueiros, combinando um grupo focal com os barqueiros da associação e entrevistas com órgãos de turismo e do meio ambiente.

A pesquisa evidenciou que o turismo em Novo Airão trilhou um caminho marcado por diferentes etapas de intervenção pública que moldaram seu crescimento. A criação do Parque Nacional de Anavilhas, em 2008, reconheceu a importância da região para a preservação da biodiversidade amazônica. No entanto, o setor passou a ter prioridade na agenda do governo local somente a partir de 2018, com a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável que definiu as diretrizes para o crescimento do setor.

Desde então, houve aumento do investimento público e privado em infraestrutura turística e ações focadas na melhoria da experiência do turista. A Secretaria de Turismo atuou em diversas frentes para atrair visitantes e alavancar a economia da cidade após o primeiro ano da pandemia. Houve também um movimento de aproximação com a sociedade civil, um esforço para tornar as ações públicas mais participativas e democráticas. No entanto, envolver as comunidades locais no planejamento e na gestão do turismo, garantindo a distribuição justa dos benefícios e a preservação da cultura local, não é uma tarefa simples.

Os resultados da pesquisa indicam que não há uma relação próxima entre a Secretaria de Turismo e a associação dos barqueiros, nem ações da prefeitura voltadas para a categoria. Os barqueiros, profissionais que lidam diretamente com os turistas, enfrentam diversas dificuldades em seu dia a dia, como longas jornadas de trabalho, concorrência com grandes empresas, problemas de comunicação e falta de infraestrutura da associação. A atuação do poder público na oferta de capacitação, como cursos de idiomas, gestão de negócios e atendimento ao cliente é elemento chave para o fortalecimento desses profissionais. Essas ações podem ser ofertadas em parceria com universidades, SEBRAE e ONGs.

Outro ponto de destaque é a necessidade de investimentos públicos para garantir a qualidade dos serviços turísticos e a satisfação dos visitantes, além de medidas para minimizar os impactos negativos do turismo sobre o meio ambiente, como a implementação de práticas de ecoturismo e a educação ambiental para turistas e comunidade local.

Este estudo contribuiu para a compreensão das oportunidades e desafios dos barqueiros no contexto do turismo em Novo Airão. Entender esses elementos é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas, ações e projetos que promovam o turismo local de forma sustentável, beneficiando diretamente os barqueiros, a comunidade local e o meio ambiente.

Como limitação, o artigo se baseou em um grupo focal e entrevistas com um número limitado de participantes. Recomenda-se a realização de pesquisas futuras com amostras amplas e diversificadas, a fim de aprofundar

a compreensão da temática e ampliar a representatividade dos resultados. A consulta aos turistas também é fundamental para entender suas expectativas e percepções sobre a experiência do turismo em Novo Airão.

Referências

ACA – Associação Comercial do Amazonas. **Os maiores municípios do Amazonas por população – Novo Airão**. 2020. Recuperado em 16 de março de 2014 de <http://aca.org>.

AKAYEZU, P.; NDAGIJIMANA, I.; DUSHIMUMUKIZA, M. C.; BERNHARD, K. P.; GROEN, T. A. Community livelihoods and forest dependency: Tourism contribution in Nyungwe National Park, Rwanda. **Frontiers in Conservation Science**, v. 3, p. 128, 2022.

AMAZONASTUR. **Indicadores de Turismo**: Movimentação e Caracterização dos Turistas do Amazonas. 2021. Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/indicadores-de-turismo/>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2024.

AMAZONASTUR. **Programas do Governo do Amazonas desenvolvem o turismo no interior do estado**. 2023. Disponível em: <https://www.amazonastur.am.gov.br/programas-do-governo-do-amazonas-desenvolvem-o-turismo-no-interior-do-estado/>. Acesso em: 2 de fevereiro de 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BARCOS E CRUZEIROS (ABRACC). **Anuário do Turismo Náutico 2023**. São Paulo: ABCRUZEIROS, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Almedina Brasil, 2016.

BRASIL. **Unidades de Conservação batem recorde com 21,6 milhões de visitas**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/unidades-de-conservacao-batem-recorde-de-visitacao-com-21-6-milhoes-de-pessoas>. Acesso em: 18 de março de 2024.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Biodiversidade – ICMBio. **Parna Analilhanas**. Recuperado em 16 de março de 2024 de <https://www.icmbio.gov.br/parnaanalilhanas/quem-somos/historia.html>.

BRUMATTI, P. N. M.; ROZENDO, C. Parques Nacionais, turismo e governança: Reflexões acerca das concessões dos serviços turísticos no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 3, p. e-2119, 2021.

BRUMATTI, P. N. M.; SONAGLIO, K. E. Limitações e desafios das concessões turísticas em áreas protegidas na América Latina. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 16, n. 3, 2023.

BUCKLEY, R. The future of river cruising: Trends and challenges. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 28, n. 1, p. 122-137, 2020.

CALHEIROS, C. S. **Metodologia de tarifa para transporte fluvial de passageiros na Amazônia**. 2010. Dissertação (Mestrado) – COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

CARVALHO, F. M.; COSTA, C. A. S. Turismo náutico e desenvolvimento local: Uma análise comparativa de dois estudos de caso no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, n. 3, p. e5394, 2022.

CEBALLOS-LASCURAIN, H. **Tourism, ecotourism, and protected areas: The state of nature-based tourism around the world and guidelines for its development.** Gland: IUCN, 1996.
<https://doi.org/10.2305/IUCN.CH.1996.7.en>.

CRUISE LINES INTERNATIONAL ASSOCIATION. **State of the Cruise Industry Report**. 2023. Disponível em: <https://www.cruising.org/>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2024.

DECRETO Nº 86.061 de 2 de junho de 1981. **Cria Estações Ecológicas, e dá outras providências**. Presidência da República, 1981.

DECRETO Nº 11.912, de 6 de fevereiro de 2024. **Dispõe sobre a manutenção e a revogação da qualificação de unidades de conservação no âmbito do Programa de Parcerias de Investimento e sobre a exclusão de unidades de conservação do Programa Nacional de Desestatização**. 2024.

DECRETO Nº 10.673, de 13 de abril de 2021. **Dispõe sobre a qualificação de unidades de conservação no Programa de Parcerias e Investimentos da Presidência da República e sua inclusão no Programa Nacional de Desestatização**. 2021.

DIAS, L. C. S. **Territórios do turismo em territórios protegidos**: processos de territorialização e turismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Puranga Conquista – AM. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Amazonas.

EMBRATUR – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo. Amazônia brasileira e sustentabilidade no turismo são destaques no jornal norte-americano **The Wall Street Journal**. 2024. Disponível em: <https://embratur.com.br/2024/02/20/amazonia-brasileira-e-sustentabilidade-sao-destaques-no-jornal-norte-americano-wall-street-journal/>. Acesso em: 07 de março de 2024.

GARRIDO DA SILVA, V. L. **História e Geografia de Novo Airão**. Novo Airão, 2008.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOVERNO DO AMAZONAS. **Plano Plurianual 2020-2023**. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. Empresa de Turismo Estadual do Amazonas – AMAZONASTUR. **Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável do município de Novo Airão-AM**. s.d.

GOVERNO DO AMAZONAS. Em Novo Airão, Governador anuncia novos investimentos em infraestrutura no município. 2020. Disponível em: <https://www.casacivil.am.gov.br/em-novo-airao-wilson-lima-anuncia-novos-investimentos-em-infraestrutura-no-municipio/>. Acesso em 18 de março de 2024.

HALL, C. M.; MÜLLER, D. K. Tourism, gastronomy, and regional development: A critical review. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 2, p. 247-268, 2020.

INSTITUTO CHICO MENDES DE BIODIVERSIDADE – ICMBio. **Painel dinâmico**. 2022. Disponível em: http://qv.icmbio.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc2.htm?document=painel_corporativo_6476.qvw&host=Local&anonymous=true. Acesso em 16 de março de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Perfil de Cidades Novo Airão**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/novo-airao/panorama/>. Acesso em 10 de janeiro de 2024.

ILORANTA, R. Luxury tourism – a review of the literature. **European Journal of Tourism Research**, v. 30, p. 3007, 2022.

KINALSKI, D. D. F. et al. Grupo focal na pesquisa qualitativa: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 424-429, 2017.

KLYUKANOVA, L. G. Ecological Tourism in the Specially Protected Natural Areas: Recreational Activities and Protection of Environment. **Закон**, v. 20, n. 10, p. 59-67, 2023. <https://doi.org/10.37239/0869-4400-2023-20-10-59-67>.

LEI Nº 11.799, de 29 de outubro de 1981. **Dispõe sobre a recategorização para Parque Nacional (PARNA) Anavilhas e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 17.891-17.897.

LEI Nº 11.799, de 29 de outubro de 2008. **Transforma a Estação Ecológica de Anavilhas**, criada pelo Decreto nº 86.061, de 2 de junho de 1981, em Parque Nacional de Anavilhas. 2008.

LIU, J. et al. A framework for evaluating the effects of human factors on wildlife habitat: the case of giant pandas. **Conservation Biology**, v. 13, n. 6, p. 1360-1370, 1999.

MORGADO, A. V.; PORTUGAL, L. S.; MELLO, A. J. R. Acessibilidade na Região Amazônica através do transporte hidroviário. **Journal of Transport Literature**, v. 7, p. 97-123, 2013.

NGUYEN, Q. N.; MAI, V. N. Impacts of pushing and pull factors on tourist satisfaction and return intention towards river tourism in Can Tho city, Vietnam. **GeoJournal of Tourism and Geosites**, v. 38, n. 4, p. 1011–1016, 2021.

PAJOLLA, M. Privatização de parques nacionais agrava situação de povos tradicionais. **Brasil de Fato**, 2022.

PREFEITURA DE NOVO AIRÃO. **Turismo**. Disponível em: <https://www.novoairao.am.gov.br/pg.php?area=TURISMO>. Acesso em: 16 mar. 2024.

RODRIGUES, C. G. D. O.; ABRUCIO, F. L. Parcerias e concessões para o desenvolvimento do turismo nos parques brasileiros: possibilidades e limitações de um novo modelo de governança. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 13, p. 105-120, 2019.

SILVA, I. S.; VELOS, A. L.; KEATING, J. B. Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. **Revista Lusófona de Educação**, n. 26, p. 175-190, 2014.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. **Sustainable Tourism: A Framework for Action**. 2022.

YIN, R. **Case Study Research: design and methods**. 5. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **River Tourism Trends 2023**. Madrid: UNWTO, 2023.

,

Cristiane Nascimento Brandao: Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil.

E-mail: cristianebrandao@ufam.edu.br

Link para o ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5329-970X>

Ana Claudia Pedrosa de Oliveira: Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil.

E-mail: anaclaudiapedrosa@ufam.edu.br

Link para o ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3260-9756>

Maria Emilia Melo da Costa: Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil.

E-mail: emiliameloo@ufam.edu.br

Link para o ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0142-5145>

Data de submissão: 22 de novembro de 2024.

Data do aceite: 18 de março de 2025.

Avaliado anonimamente